



ECONOMIA SOLIDÁRIA NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL¹

Gabriel de Souza da Rosa², Noëlle Marie Paule Lechat³

INTRODUÇÃO: A Economia Solidária (ES) tem como foco principal a valorização do ser humano. Ela pauta suas ações e aspirações na igualdade, justiça, solidariedade, autogestão, democracia e desenvolvimento sustentável. Em 2005 e 2007, foi aplicado um questionário contendo 72 perguntas sobre características históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais, para 378 Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Esses, situados em quatro COREDE's da Região Noroeste do RS. Os dados obtidos fazem parte do Sistema Nacional de Informação da Economia Solidária (SIES) da Secretaria Nacional de ES do MTE. Nessa pesquisa pretende-se identificar as possíveis formações de cadeias produtivas e redes de cooperações, a partir das atividades, dos produtos ou serviços e das matérias primas utilizadas pelos empreendimentos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Após leitura e fichamento de obras de autores brasileiros e estrangeiros, foram elaboradas tabelas e gráficos estatísticos juntando os dados coletados em 2007 com os já computados em 2005. Será ainda realizada uma pesquisa para colher dados qualitativos em EES, evidenciando aspectos como idade, origem étnica, nível socioeconômico e formação escolar dos sócios. Buscar-se-á fazer a verificação da inserção sócio-econômica desses trabalhadores e da percepção dessa inserção. **RESULTADOS:** Em 41% dos casos, a matéria-prima ou os insumos utilizados pelos EES são adquiridos junto a associados, 35,5% junto a empresas privadas. Apenas 11 EES, 3%, os adquirem junto a outros EES, 3,3% os recebem como doação, 3% através de coleta, 1,1% adquirem de produtores não sócios, 3,9% de outra fonte, porém essa questão não se aplica a 9,1% dos EES. Oitenta e três, realizam Serviços Agrícolas, 35 produzem Leite, 32 Artesanato, 22 Produtos de Padaria, 19 produtos Hortofrutícolas e 14 realizam atividades ligadas ao Crédito. Os principais insumos ou matérias-primas consumidas pelos EES são: Equipamentos 17,20%, Leite 9,79%, Farinha de trigo 7,67%, Água 5,56%, Tecidos 4,5%, Energia elétrica 4,23%. Prioritariamente 52,2% dos EES realizam venda direta ao consumidor e muitos se dirigem à Incubadora da UNIJUI solicitando a organização de feiras de comercialização. **CONCLUSÃO:** A principal possibilidade de formação de cadeia produtiva observada se relaciona com o leite, uma vez que há 35 EES que o produzem e 37 que o utilizam como matéria-prima. Quanto ao crédito solidário, essa questão deve ser estudada, pois há 14 EES que o citaram como sendo seu principal serviço e a maioria dos EES precisam desse serviço. Verificou-se através dos estudos realizados que, de momento, não há condições para formação de outras cadeias produtivas. Há sim a possibilidade da criação de redes de cooperação. Como no caso do leite e seus derivados, do crédito, produtos de padaria, do artesanato, produtos hortofrutícolas, derivados da cana-de-açúcar e com as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. O fato de haver mais de 100 produtos diferentes sendo produzidos pelos EES mostra a diversidade da produção e prova a viabilidade da formação de associações de comercialização e consumo solidário, da organização de feiras e até de um ponto de venda. A maioria dos produtos e serviços necessários ao mercado local podem, em tese, provir de EES e ser pensado como uma economia alternativa. A fragilidade dos EES se deve à falta de



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUÍ . 23 a 26 de setembro de 2008



experiência tanto econômica quanto de organização sócio-política dos trabalhadores, por isso a importância das incubadoras universitárias em parceria com entidades públicas e privadas. A Economia Solidária precisa transpor muitas barreiras, mas está construindo sua identidade e condições de se organizar tanto regional, quanto nacionalmente, promovendo um desenvolvimento sócio-sustentável. Essa realidade nos impulsiona e estimula a continuar a buscar soluções coletivas para a pobreza e a exclusão social. Apoio: FAPERGS

¹ Projeto de Pesquisa com apoio da FAPERGS

² Aluno do Curso de Licenciatura em História da UNIJUÍ e bolsista FAPERGS

³ Professora Doutora do Departamento de Ciências Sociais, orientadora.